

# **EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PRÁTICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGENS NA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS**

Maria Clara Ferreira de Sousa Alves<sup>1</sup>, Cecyllya Alves do Carmo<sup>2</sup>, Kênya Maria Vieira Lopes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior a distância de Licenciatura em Pedagogia EPT – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação a Docência IFTO/CAPES. e-mail: maria.alves29@estudante.ifto.edu.br;

<sup>2</sup> Estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: cecyllya.carmo@estudante.ifto.edu.br;

<sup>3</sup> Docente dos Cursos Superior de Licenciatura – IFTO. Orientador. e-mail: kenya@ifto.edu.br.

## **1 INTRODUÇÃO**

Falar de inclusão na educação básica é reconhecer um direito fundamental: o de garantir que cada criança, independentemente de suas limitações, tenha acesso a uma aprendizagem significativa em um ambiente escolar acolhedor. A escola inclusiva, prevista em documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), demanda mais do que políticas públicas: exige práticas pedagógicas concretas capazes de superar barreiras atitudinais, físicas e metodológicas.

Nesse contexto, a atuação do assistente de aluno constitui um elo fundamental entre a criança, a sala de aula e os professores, indo além do apoio às tarefas diárias ao englobar a adaptação de atividades, o estímulo à autonomia e a promoção da socialização. A experiência relatada corresponde ao acompanhamento de estudantes do 3º e 4º ano do ensino fundamental com TDAH, dislexia, atraso cognitivo e sequelas de AVC, revelando tanto desafios quanto oportunidades formativas para a prática docente em construção.

Conforme destaca Mantoan (2015), a inclusão escolar vai além da presença física do estudante em sala de aula, exigindo condições reais para sua aprendizagem e participação. Essa perspectiva orientou as intervenções realizadas, que envolveram adaptações criativas, jogos pedagógicos, atividades motoras e estratégias de socialização e autoestima. A experiência evidenciou que, mesmo diante de limitações estruturais, o cotidiano escolar pode se tornar espaço de inovação pedagógica e crescimento humano, proporcionando ao futuro educador aprendizagens valiosas sobre seu papel como mediador e promotor de inclusão efetiva.

## **2 OBJETIVO**

Relatar a experiência de atuação como assistente de alunos no ensino fundamental I, destacando desafios, estratégias pedagógicas e aprendizagens no atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas, e suas contribuições para a formação docente e para a compreensão do papel do educador na inclusão escolar.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado nas práticas realizadas durante a atuação como assistente de alunos na Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nair Duarte, em Araguatins/TO, no período de 2023 a 2024. O foco consistiu no acompanhamento de estudantes do 3º e 4º ano do ensino fundamental que apresentavam diferentes condições associadas a necessidades educacionais específicas.

Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados codinomes. Dessa forma, os estudantes foram identificados como:

- Lucas: criança com hiperatividade, dificuldades de concentração, comportamento impulsivo e dificuldades ortográficas;
- Mariana: estudante com sequelas de acidente vascular cerebral (AVC), apresentando limitações motoras, dificuldades na fala e desafios no aprendizado de letras e números;
- João: aluno com atraso cognitivo, características de TDAH e dislexia, apresentando dificuldades em leitura, memória, raciocínio lógico e socialização.

As práticas pedagógicas e socioemocionais desenvolvidas contemplaram um conjunto de ações voltadas à promoção da aprendizagem, da autonomia e da inclusão escolar, entre as quais destacam-se:

1. Adaptação de conteúdos e materiais, garantindo acessibilidade curricular de acordo com as necessidades individuais;
2. Atividades de estímulo à coordenação motora fina e global, realizadas por meio de jogos, desenhos, escrita, atividades de encaixe e brincadeiras dirigidas;
3. Apoio individualizado em sala de aula e na sala de recursos multifuncional, auxiliando na realização das atividades propostas pelo professor regente;
4. Promoção da socialização e mediação de conflitos, incentivando relações respeitadas e colaborativas entre os colegas;
5. Estratégias de regulação emocional, como passeios breves fora da sala para acalmar crises de agitação e atividades lúdicas para estimular o interesse e a participação dos alunos.

Os registros foram realizados por meio de relatórios de acompanhamento, observações individuais e anotações reflexivas. Esses documentos serviram de base para a sistematização da experiência, possibilitando uma análise descritiva e reflexiva das práticas. Por fim, o estudo articulou as vivências com referenciais teóricos da área de educação inclusiva (Mantoan, 2003; Diniz; Souza, 2018) e com marcos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atuação como assistente de alunos possibilitou uma aproximação concreta com a realidade da inclusão escolar, evidenciando a importância da mediação pedagógica individualizada. O trabalho revelou que, além do desempenho acadêmico, o acompanhamento contribuiu para avanços no desenvolvimento socioemocional e na interação entre os estudantes, aspectos fundamentais para a construção de um ambiente escolar inclusivo.

No caso de Lucas, que apresentava hiperatividade e dificuldades de concentração, as estratégias voltadas à regulação emocional, como pausas fora da sala e atividades lúdicas, mostraram-se eficazes para reduzir a impulsividade. Embora persistem limitações ortográficas, observou-se maior engajamento em atividades coletivas e melhor convivência com os colegas, sinalizando progresso significativo em sua trajetória.

Com Mariana, cujas sequelas motoras e cognitivas exigiam adaptações, as práticas que integravam estímulos visuais e motores favoreceram seu aprendizado. Os resultados mais visíveis ocorreram na identificação de letras e números, além de uma maior participação nas brincadeiras e interações sociais. Esses avanços evidenciam que, mesmo diante de limitações, é possível ampliar a autonomia e o sentimento de pertencimento escolar.

Já João apresentou desafios mais complexos devido ao atraso cognitivo associado a TDAH e dislexia. Apesar das dificuldades persistentes em leitura e memória, houve progressos graduais no raciocínio lógico e nas relações interpessoais. O apoio constante, aliado à valorização de pequenas conquistas, mostrou-se essencial para sua motivação, demonstrando que o vínculo afetivo é um recurso pedagógico indispensável.

De forma geral, os resultados confirmam que a inclusão escolar vai além da adaptação de conteúdos: envolve a valorização das singularidades e a criação de estratégias que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. Em consonância com Mantoan (2015), entende-se que a inclusão exige transformação da prática pedagógica, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Assim, a experiência reforçou a relevância do papel do educador como mediador entre o aluno, o conhecimento e o ambiente escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência como assistente de alunos evidenciou que a inclusão escolar exige mais do que adaptações curriculares, demandando práticas sensíveis, mediadas e humanizadas que considerem as singularidades de cada estudante. O acompanhamento próximo possibilitou observar avanços significativos não apenas na aprendizagem, mas também no desenvolvimento emocional e social das crianças atendidas.

As estratégias aplicadas, como o uso de atividades lúdicas, a regulação emocional e a mediação de conflitos, mostraram-se eficazes para promover participação, engajamento e pertencimento no espaço escolar. Tais resultados reforçam que a inclusão se concretiza quando a escola garante não apenas o acesso, mas também permanência e valorização da diversidade.

Do ponto de vista formativo, a vivência contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel do educador como mediador, fortalecendo a convicção de que a prática pedagógica deve ser flexível, acolhedora e comprometida com a equidade. Conclui-se que a experiência foi fundamental para o crescimento profissional e reafirma a importância de construir uma escola inclusiva, que assegure a todos o direito de aprender e se desenvolver plenamente.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e orientação ao longo desta experiência. Registro minha gratidão ao IFTO, à Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nair Duarte e aos professores que possibilitaram minha atuação como assistente de alunos e, por fim, aos estudantes que participaram deste estudo, pelos aprendizados compartilhados e pela motivação diária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 16 ago. 2025.

DINIZ, F. E.; SOUZA, B. V. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades**. Anais V CONEDU, comunicação oral, GT 10 – Educação Especial. Campina Grande: Realize Editora, 2018. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47145>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 16 ago. 2025.